

Anexos

Anexo I. Lista indicativa/sugestiva de subprojetos para o PCPR do IDENE

1) Subprojetos de infra-estrutura:

- Abastecimento de água, compreendendo:
 - ✓ construção de barragens;
 - ✓ perfuração de poços tubulares e instalação do sistema de adução e/ou distribuição;
 - ✓ captação de manancial de superfície e instalação do sistema e distribuição;
 - ✓ extensão de rede; e
 - ✓ construção de reservatórios e chafarizes;
- Tubulação para redes de esgotos;
- Implantação, reforma e/ou ampliação de redes de eletrificação rural;
- Construção de pequenas pontes;
- Construção de passagens molhadas; e
- Construção de unidades de abastecimento local (armazéns).

2) Subprojetos produtivos:

- Fabriqueta de farinha;
- Casa de doces e conservas;
- Casa de pães e biscoitos;
- Engenho de rapadura e outros derivados;
- Equipamentos para irrigação comunitária;
- Mecanização agrícola (trator e implementos);
- Oficina de costura e artesanato;
- Unidades de beneficiamento de grãos e cereais;
- Construção de matadouros e/ou abatedouros; e
- Apoio à piscicultura (construção de entrepostos).

3) Subprojetos sociais:

- Construção de creches;
- Reconstrução/reformas de moradias em regime de mutirão, priorizando as áreas de incidência da doença de Chagas;
- Reforma/ampliação de postos de saúde rurais;
- Construção de lavanderias comunitárias;
- Reforma/ampliação de escolas rurais;
- Construção de banheiros públicos;
- Construção de recinto para acomodação do professor;
- Aquisição de equipamentos para escolas rurais;
- Aquisição de equipamentos/medicamentos para postos de saúde;
- Construção de fossas comunitárias;
- Construção de centros sociais;
- Preservação do meio ambiente; e
- Capacitação/profissionalização em informática e inovação tecnológica.

Reprodução de documento obtido com a SEDVAN/IDENE Belo Horizonte via correio eletrônico.

Anexo II. Modelo de subprojeto**AMPLIAÇÃO DE FABRIQUETA DE FARINHA****Dados da Associação**

Nome:	ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DE BORRACHUDO	Data Fundação:
Endereço:	COMUNIDADE RURAL DE BORRACHUDO	Número:
Complemento:		0
Bairro:		CEP:
Localidade:	VILA BORRACHUDO	39.340-000
		Cidade:
		Coração de Jesus
		Telefone:
		() -

Objetivos da Associação

Promover, proporcionar, estimular, prestigiar e divulgar seus associados e dependentes, programas nas áreas sociais, culturais, econômicas, educacionais, saúde, esporte e lazer.

Promover atividades assistenciais direta e indiretamente de proteção da saúde da família, da maternidade, da infância e da velhice, através da distribuição de medicamentos, bem como o combate à fome e à pobreza, através da distribuição de mantimentos e roupas.

Dados da Associação em Funcionamento

Presidente:	MANOEL RODRIGUES DO ANJOS
Vice-Presidente:	VIRGÍLIO MENDES OLIVEIRA
Tesoureiro:	VALMIR FERREIRA NUNES
Nome da organização que está apoiando a apresentação desta proposta:	

Caracterização Sumária da Comunidade

Número de famílias existentes:	70	Número de casas:	70
Número de pessoas ativas comunidade:		Número de mulheres:	

Número de jovens ativos da associação

Distância aproximada da sede do município (km): 36

A Comunidade Possui

Escola:	Acomodação p/ professor:
Possui e funciona	Não possui
Sede Social	Posto de Saúde:
Não informado	Não possui
Cisterna:	Água encanada:
Não possui	Possui e funciona
Poço tubular / chafariz:	Quadra poliesportiva:
Possui e funciona	Não informado
Campo de futebol:	Igreja:
Não informado	Não informado
Energia elétrica trifásica:	Energia elétrica monofásica:
Não informado	Possui e funciona
Equipamento de irrigação:	Barragem, rios:
Não informado	Possui e funciona

Outras Informações

A comunidade já é dotada de infra-estrutura básica como água, energia e acesso normal a sede do município. Possui uma pequena fabriqueta de farinha, que não atende a demanda e ainda está necessitando de reforma para melhorar o atendimento dos associados. A comunidade está sendo beneficiada com equipamentos automatizados para a produção de farinha do programa minas sem fome e precisa ampliar o galpão existente para a montagem dos mesmos.

Fontes de renda da comunidade

A base econômica da comunidade é sustentada pelas atividades agropecuárias, distribuídas da seguinte forma: 5% exploram cana-de-açúcar para a produção de cachaça, 80% milho, feijão e mandioca, sendo a produção de farinha a principal atividade. Na pecuária, em torno de 10% exploram a bovinocultura de leite, a criação de pequenos animais como galinhas, porcos e ovinos em sistema semi-intensivo.

Exploração de Culturas ou Pecuária

As culturas exploradas, o uso e condição de posse das terras, são diversificadas: mandioca 20% são em parceria e 80% na condição de proprietário/posseiro. Quanto as outras culturas (feijão, milho), trata-se de subsistência com venda do excedente. Na pecuária, 100% dos produtores rurais exploram na condição de proprietários.

Prestação de Serviços

Os produtores rurais, exploradores de menores parcelas de terra, em determinada época do ano acabam trocando o seu dia de serviço em sistema de mutirão, principalmente em período de colheita onde surge a maior demanda de mão de obra em outras regiões. Aquelas famílias numerosas e detentoras de áreas pequenas, acabam explorando áreas de terceiros no sistema de parceria.

Outras Fontes de Renda

Além da renda oriunda das atividades agropecuárias, a comunidade conta com outras fontes: como aposentadoria.

Tipo de Projeto

Produtivo

Dados do Projeto

Titulo:	Cidade
AMPLIAÇÃO DE FABRIQUETA DE FARINHA	Coração de Jesus
Localidade:	Prazo de execução previsto (meses):
VILA BORRACHUDO	3
Nº de famílias beneficiadas	
40	

Descrição sucinta

Construção de uma área complementar de 58,8m² em alvenaria, com cobertura de amianto e piso de cimento liso

Situação atual

A comunidade de borrachudo já tem tradição na produção de farinha, sendo que a atual fabriqueta não atende a demanda dos agricultores.

Justificativa do dimensionamento

- Dotar a comunidade de máquinas e implementos que atendam a demanda dos agricultores;
- reduzir os custos de produção, melhorar qualidade e otimizar a comercialização;
- diminuir as perdas no processo produtivo e proporcionar ampliação da área produtiva;
- contribuir para o crescimento sócio-econômico da comunidade rural;

- fortalecer o associativismo.

Síntese do Orçamento

Discriminação	Custo do item projeto	Custo do item comunidade
Materiais	R\$ 11.539,34	R\$ 0,00
Placa alusiva	R\$ 160,00	R\$ 0,00
Mão de obra especializada	R\$ 2.340,00	R\$ 0,00
Mão de obra não especializada	R\$ 0,00	R\$ 1.590,66
Elaboração do projeto/assistência técnica	R\$ 276,57	R\$ 0,00
Total	R\$ 14.315,91	R\$ 1.590,66

Data do orçamento: 27/8/2007

Descrição da Participação da Comunidade no SubProjeto

A comunidade participará de forma efetiva, tanto na aquisição dos materiais como na construção e manutenção do galpão a ser construído, conforme exigências e determinações do programa, cujo valor da contrapartida será de R\$ 1.590,66 (hum mil quinhentos e noventa reais e sessenta e seis centavos), valor equivalente a 10% do total do subprojeto, sob a forma de mão de obra não especializada. O material para construção da fabriqueta será depositado na sede da associação no ato da liberação dos recursos financeiros pelo programa, cabendo a comunidade as devidas providências para a realização dos serviços.

Descrição de como será a Organização da Comunidade para a Execução do SubProjeto

A comunidade criará de forma democrática um comitê gestor com 3 membros efetivos e acompanhamento e fiscalização nas etapas de implantação do subprojeto, reunindo-se periodicamente com os beneficiários para informar sobre a execução do mesmo.

Descrição de como será a Organização da Comunidade para a Operação e Manutenção do SubProjeto

A associação apresenta um bom nível de organização, fazendo gestão coletiva de alguns bens da comunidade. Será constituído um regimento de funcionamento devendo estabelecer critérios que venham reservar os direitos e obrigações de todos com a assessoria da empresa projetista.

Planilha Orçamentária

Nº	Descrição	Unidade	Quantidade	Preço
----	-----------	---------	------------	-------

Item				Unitário	Total
1	Cimento	Sc	110	R\$ 14,50	R\$ 1.595,00
2	areia lavada	Lt	1100	R\$ 0,90	R\$ 990,00
3	areia reboco	m3	22	R\$ 20,00	R\$ 440,00
4	brita 1	Lt	1000	R\$ 1,00	R\$ 1.000,00
5	ferro 5/16	Unidade	30	R\$ 16,80	R\$ 504,00
6	tijolo furado	Unidade	4000	R\$ 0,33	R\$ 1.320,00
7	Telha amianto 183 x 110	Unidade	90	R\$ 17,21	R\$ 1.548,90
8	telha amianto 244 x 110	Unidade	8	R\$ 22,50	R\$ 180,40
9	madeira 16 x 6	M	125	R\$ 10,80	R\$ 1.350,00
10	portão 150 x 200	Unidade	2	R\$ 300,00	R\$ 600,00
10	porta 210 x 0,80	Unidade	6	R\$ 75,51	R\$ 453,06
10	porta 210 x 0,70	Unidade	4	R\$ 76,16	R\$ 304,64
10	janelas 40 x 60	Unidade	6	R\$ 25,20	R\$ 151,20
10	janelas 120 x 100	Unidade	1	R\$ 52,99	R\$ 52,99
10	conjunto lavatório/vaso sanitário	Unidade	2	R\$ 90,00	R\$ 180,00
10	caixa descarga	Unidade	2	R\$ 20,66	R\$ 41,32
10	caixa de água 500 l	Unidade	1	R\$ 127,83	R\$ 127,83
10	instalação elétrica	Verba	1	R\$ 700,00	R\$ 700,00
10	mão de obra especializada	Verba	1	R\$ 2.340,00	R\$ 2.340,00
10	placa alusiva	Verba	1	R\$ 160,00	R\$ 160,00
10	contrapartida da comunidade (mão de obra não especializada)	Verba	1	R\$ 1.590,66	R\$ 1.590,66
10	taxa elaboração e assistência técnica	Verba	1	R\$ 276,57	R\$ 276,57
SubTotal					R\$ 15.906,57

Dados da Imagem

Titulo:

FOTO AMPLIAÇÃO DE FABRIQUETA DE FARINHA

Imagem:



Titulo:

FOTO AMPLIAÇÃO DE FABRIQUETA DE FARINHA

Imagem:

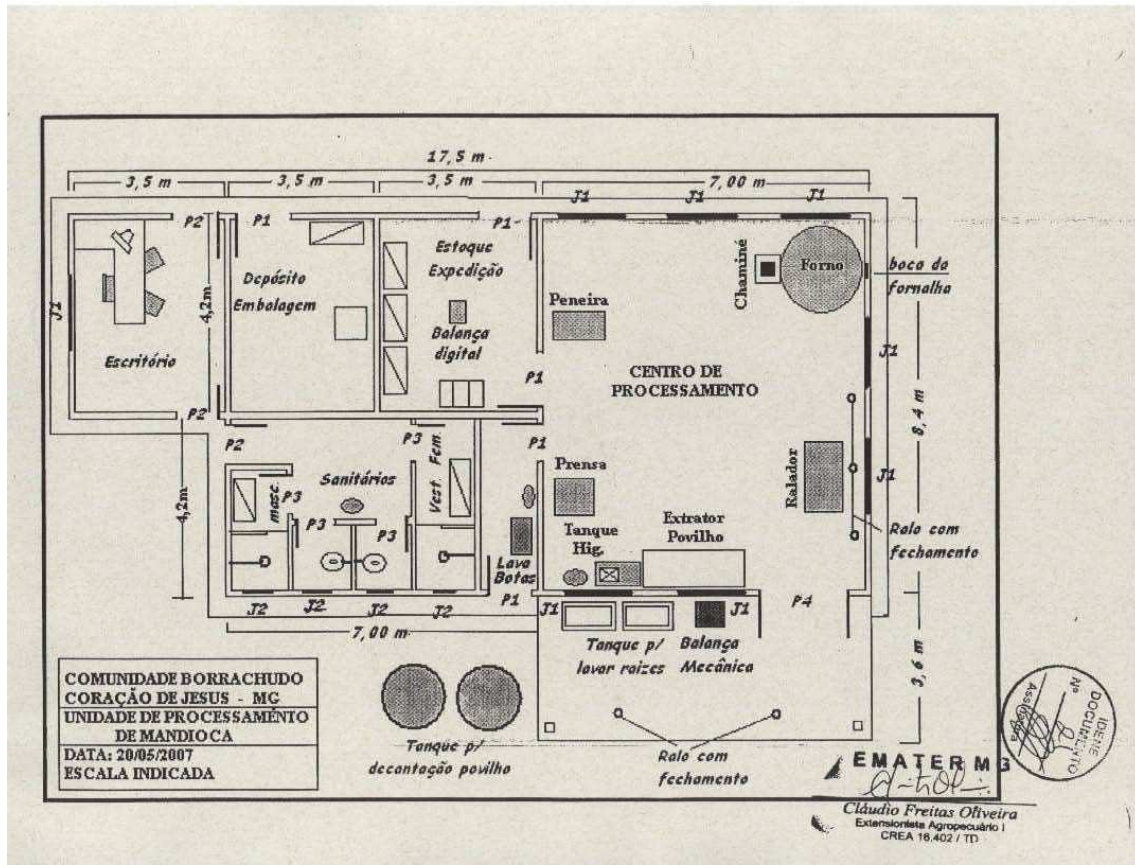


Dados da Planta

Título:

PLANTA AMPLIAÇÃO DE FABRIQUETA DE FARINHA

Imagem:



Reprodução de documento obtido via sítio da instituição em
WWW.minassistemas.com.br/IDENE em agosto de 2011.

Anexo III. Modelo de checagem ambiental

LISTA DE CHECAGEM AMBIENTAL

Município: Januária	
Nome do Subprojeto: Fabriqueta de Farinha	
Localização do subprojeto (encosta, proximidade de rio, baixada, áreas alagáveis, plano): Em local plano distante de corpos d'água.	
Delimitação e configuração da área de intervenção. Relação com a microbacia hidrográfica onde se insere (para projetos tipos açudes e abastecimento de água): Não se aplica.	
Cobertura vegetal: características e estado atual: Cerrado em estado degradado.	
Presença de corpos d'água (como cursos d'água e mananciais): Não há.	
Problemas ambientais existentes – poluição, contaminação, áreas degradadas, erosão, assoreamento, inundação, outras formas de risco ambiental: Áreas degradadas e erosão.	
Inserção em Unidade de Conservação Ambiental / áreas de preservação permanente / áreas prioritárias para preservação e conservação ambiental: Localiza-se fora das áreas de preservação permanente, reserva legal e unidades de conservação.	
Nível de impacto: baixo	
Dimensão/Produção: 300 toneladas/mês	
Licenciamento: Não há.	
Impactos Ambientais Potenciais	Medidas Atenuantes
<ul style="list-style-type: none"> Desmatamento para implantação da cultura ou para extração de lenha, como fonte energética para os fornos; 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar autorização para o desmatamento ao órgão competente; Não desmatar topos de morro,

	mata ciliar e vegetação próximas a nascentes;
<ul style="list-style-type: none"> Contaminação das águas superficiais pela manipueira; 	<ul style="list-style-type: none"> Usar tubos de PVC para coleta e transporte dos resíduos líquidos até o sumidouro, instalado em local distante de fontes d'água; Realizar o tratamento da manipueira para o aproveitamento como inseticida natural, adubação e ração animal;
<ul style="list-style-type: none"> Contaminação de águas subterrâneas pela percolação da manipueira no solo; 	<ul style="list-style-type: none"> Construção de sumidouros impermeável para coleta dos resíduos oriundos da produção de mandioca;
<ul style="list-style-type: none"> Poluição do ar (gases/fumaça); e 	<ul style="list-style-type: none"> Instalar chaminés nos fornos;
<ul style="list-style-type: none"> Poluição sonora. 	<ul style="list-style-type: none"> Usar equipamentos de proteção individual por parte dos trabalhadores; Localizar a fabriqueta de farinha, preferencialmente, afastada de áreas residências, escolas e postos de saúde.
<ul style="list-style-type: none"> Outros 	<ul style="list-style-type: none"> Primar pela higienização no uso e manejo dos equipamentos;

REQUISITIÃO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Em função da dimensão do subprojeto em pauta, não haverá a necessidade de requerer nenhum tipo de Licença para a instalação deste empreendimento.

Haja vista, que o mesmo possui uma produção nominal em torno de 300 toneladas/mês, inferior ao parâmetro estabelecido pela Deliberação Normativa 74/04, que estabelece o mínimo de 500 toneladas/mês.

Portanto, as medidas mitigadoras e/ou preventivas serão suficientes para minimizar o impacto ambiental do subprojeto.

Data: ____/____/____

Local: _____

Responsável técnico pelo preenchimento da ficha

Assinatura

Reprodução de documento obtido via sítio da instituição em
WWW.minassistemas.com.br/IDENE em agosto de 2011.

Anexo IV. Roteiro de Entrevista

Bloco I = Caracterização do entrevistado:

- 1 Comunidade: 2 Data:
- 3 Entrevistado:
- 4 Gênero: 5 Idade 6 Nível de escolaridade:
- 6 Papel que desempenha no subprojeto:
- 7 Papel que desempenha na comunidade:

BLOCO II = Caracterização do Vale do Jequitinhonha

- 1- Como caracteriza o Vale do Jequitinhonha?
- 2- Qual o sentimento em relação ao Vale?
- 3- O que sustenta a região economicamente?
- 4- O que acha da migração sazonal para a cultura canavieira/produção de laranja/construção civil, etc?

BLOCO III = Caracterização da comunidade

- 1- O que é uma comunidade?
- 2- Qual a história desta comunidade?
- 3- Quais os aspectos positivos da comunidade?
- 4- Quais os aspectos negativos da comunidade?
- 5- Descreva o meio ambiente da comunidade. (O que há de bom? O que não é muito bom?)
- 6- Sobre as relações sociais na comunidade:
 - a) O que há de positivo?
 - b) O que há de negativo?
- 7- Há relações de confiança na comunidade/As pessoas confiam umas nas outras? (sim/não) Porque?
- 8- As pessoas retribuem as ações das outras?
 - a) Caso sim, como/ exemplifique.
- 9- As pessoas se preocupam com o bem estar da comunidade?
- 10- Há ações cooperativas na comunidade para resolver um problema conjunto? Sim/Não. Exemplo.

BLOCO IV = Caracterização das relações iniciais

- 1- Como o entrevistado conheceu o IDENE?

- 2- O que acha do Projeto de Combate a Pobreza Rural?
- 3- Qual a opinião do entrevistado sobre o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável?

BLOCO V = Caracterização do subprojeto

- 1- Como surgiu a idéia de se construir o subprojeto do PCPR?
- 2- Porque selecionou x atividade para construção do projeto?
- 3- Como este projeto foi formulado/ como se deu a construção do projeto para ser enviado ao IDENE?
- 4- Quanto tempo levou para se criar o projeto? Porque x tempo?
- 5- Quantas famílias estiveram envolvidas no processo de criação do projeto?
- 6- Como se deu a indicação do(s) representante(s) da comunidade?
- 7- Quanto tempo levou entre a feitura do projeto e sua aprovação?
- 8- Quando aprovado, como as medidas foram sendo tomadas para a sua realização?(Como foi o processo de realização)
 - a) Foi transparente este processo?
- 9- Todos os que opinaram/participaram da construção do subprojeto atuam ou são beneficiados por ele?
- 10- Hoje quantas famílias atuam diretamente no projeto? (e nº de pessoas por família)
- 11- E quantas famílias são beneficiadas pelo projeto?
- 12- Como se organiza o subprojeto hoje?
- 13- O projeto tem recursos financeiros/humanos para investimentos e continuidade?
- 14- Quanto o projeto gera de renda por produtor aproximadamente?
- 15- Em quê a renda tida através do projeto é consumida?
- 16- A gerência/administração do projeto tem sido competente? (Sim, Não) Porquê?
- 17- Há algum tipo de prestação de contas?
 - a) Caso sim, como acontece?
- 18- A administração do projeto é transparente?
- 19- Há conflitos internos entre os participantes do projeto?
 - a) Caso sim, quais, e porquê?
- 20- Há reuniões informativas sobre o que acontece no projeto?
- 21- Mudou alguma coisa em relação ao que foi proposto para o IDENE?
- 22- Na sua opinião, houve efeitos do projeto para a comunidade

a) Caso sim, quais são e como se deram?

23- Após a introdução do projeto, modificou de alguma forma as relações sociais entre as pessoas na comunidade?

a) Caso sim, o que mudou?

24- O que há de positivo no projeto?

25- E o que há de negativo?

26- Sobre o projeto, o que deve ser feito para manter o que está bom e melhorá-lo?

BLOCO VI= Caracterização do IDENE junto à comunidade

1- Como foi a atuação do IDENE junto a comunidade durante a implantação do projeto?

2- O IDENE ofereceu algum curso?

a) Caso sim, qual?

b) Este curso foi relevante para o subprojeto?

c) Caso sim, como?

d) E para a comunidade?

e) Caso sim, como?

3- Houve algum tipo de problema com o IDENE durante a implantação do projeto? Caso sim, qual?

4- O IDENE dá algum suporte para o subprojeto hoje?

5- O IDENE se chama “Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas”. Para você, o que significa desenvolvimento?

6- Antes do IDENE, conheceu agências que visavam o desenvolvimento do Vale?

a) Caso sim, quais e como agiam?

b) Quais as diferenças/semelhanças entre estes agentes e o IDENE?

7- Na atualidade, existem outros agentes externos atuando na comunidade? (instituições, empresas, etc?)

a) Caso sim, que agentes são estes?

b) E qual o seu grau de importância? (fazer escala a partir de círculos concêntricos)

c) Quais as diferenças/semelhanças entre estes agentes e o IDENE?

8- Como avalia o desempenho do IDENE na promoção do Desenvolvimento? (é eficiente/não?)
Porque?

9- Sobre a atuação do IDENE na região, o que se deve fazer para melhorar a atuação da instituição?

10- Confia no IDENE? Como e porquê?

BLOCO VII = Caracterização de arranjos socioeconômicos

- 1- Que tipos de associações existem na comunidade?
 - b) As pessoas que participam do projeto, participam de outros tipos de associações na comunidade?
 - c) Caso sim, porquê?
- 2- Como se dá o processo de disposição de informações na comunidade?
- 3- Considera que a comunidade tem uma boa rede de informações?
- 4- Existem encontros ou parcerias entre a comunidade e instituições públicas?
 - a) Caso sim, qual? Como isto acontece?
 - b) Caso não, o que acha da proposta?
- 5- Há encontros da comunidade com outras comunidades que tenham projetos semelhantes?
 - a) Caso sim, como isto acontece?
- 6- Há feiras ou encontros para criar redes de contato/discussão entre os participante do projeto com participantes de outros projetos semelhantes?
 - a) Caso sim, como isto acontece?
 - b) Caso não. O que acha da proposta?
- 7- O projeto levou as pessoas a participar/se engajar em programas para o desenvolvimento da comunidade?
 - a) Caso sim, quais e como se deu isto?

BLOCO VIII: Desenvolvimento e cidadania

- 1- Se vê como sujeito importante para o desenvolvimento da comunidade?
 - a) Caso sim, porquê?
- 2- O que é preciso para a comunidade se desenvolver?
- 3- Qual é o principal agente para o desenvolvimento:() a sociedade ()As instituições públicas()
Empresas ()Ambos() Porque?
- 4- Considera que a sociedade é muito dependente do governo?
 - a) Caso sim, porquê?
- 5- As pessoas da comunidade se preocupam com a política local? (no nível municipal ou regional)
- 6- Participam da política local?
- 7- Nos últimos 20 anos nas universidades e mesmo na órbita do governo tem-se falado sobre a participação da população para além do processo eleitoral, na administração dos negócios públicos, do governo, etc. O que acha da participação social na política?
- 8- O que entende com “ser cidadão”?

Anexo V. Lista de projetos inelegíveis

Apresenta-se a seguir, relação de ações / subprojetos que **não são passíveis de apoio** pelo PCPR II:

- a) Aquisição de terrenos;
- b) Aquisição de animais de porte para engorda;
- c) Aquisição de veículos em geral;
- d) Reforma e/ou recuperação de estradas vicinais;
- e) Investimentos em templos religiosos;
- f) Investimentos em prédios públicos de propriedade municipal, estadual e federal (exceção feita a escolas e postos de saúde do meio rural);
- g) Investimentos em sedes de partidos políticos;
- h) Investimentos em sedes de sindicatos;
- i) Investimentos para a construção de cemitérios;
- j) Investimentos para a produção de fumo e/ou bebidas alcoólicas;
- k) Investimentos em habitações individuais, exceção para as construídas sob regime de mutirão e/ou para as localizadas em áreas de incidência do barbeiro, com benefícios iguais para todos os atendidos;
- l) Investimentos de quaisquer natureza em sedes de municípios cuja população urbana seja maior que 7.500 habitantes; e
- m) Quaisquer outros investimentos que não estejam em conformidade com os objetivos do Projeto.

Reprodução de documento obtido com a SEDVAN/IDENE Belo Horizonte via correio eletrônico.

Anexo VI. Documento Para Discussão

A visão da equipe do Banco Mundial sobre os subprojetos produtivos no contexto dos Projetos de Combate à Pobreza Rural do Nordeste do Brasil

Antecedentes

Desde 1993, a estratégia de “orientação pela demanda”, também conhecida como “Community Driven Development – CDD”, para os projetos apoiados pelo Banco com os Governos do Nordeste vem sendo aplicada no Nordeste do Brasil. No decorrer deste período foram financiados cerca de 50.000 subprojetos comunitários, em atendimento às demandas de cerca de 37.600 Associações Comunitárias, localizadas em 1.500 municípios dos 8 Estados.

Historicamente as demandas comunitárias foram dominadas pela necessidade sentida de acesso a infra-estrutura básica, particularmente eletrificação e abastecimento de água. Com efeito, do total dos recursos dos financiamentos para os subprojetos comunitários, 75,2% foram aplicados em pequenas obras de infraestrutura, predominantemente em eletrificação e abastecimento de água das comunidades rurais. Estudos revelaram que estes investimentos têm impacto positivo sobre o bem-estar das populações beneficiadas e, no médio e longo prazos, na geração de renda.

Mais recentemente, tem-se verificado que as comunidades, uma vez satisfeitas as suas necessidades básicas de infra-estrutura, manifestam crescente interesse por investimentos produtivos, com o claro objetivo de melhoria da renda, ou seja, palmilhando um caminho mais curto para a superação da pobreza. Embora as demandas comunitárias por infraestrutura básica devam continuar, principalmente nos municípios com IDH mais baixo, o que se tem certo é que a demanda por investimentos produtivos tende a se intensificar nos atuais e nos futuros PCPRs.

A maioria dos subprojetos financiados produtivos tem sido direcionados para o atendimento do consumo da comunidade ou para o processamento de produtos para a venda na própria comunidade ou nas feiras locais. As casas de farinha representam o exemplo mais expressivo deste tipo de subprojeto. No entanto, em alguns Estados surgiram, quase que espontaneamente, experiências bem sucedidas com subprojetos produtivos que estão conectando os pequenos produtores e suas associações aos mercados mais sofisticados, de âmbito nacional e internacional. No processo de execução desses projetos foram desenvolvidos mecanismos específicos, ou “regras

do jogo” para análise e aprovação dos subprojetos. Foram desenvolvidas parcerias importantes com outros programas e instituições, tais como o Programa Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF), o Banco do Brasil (BB), o Banco do Nordeste (BNB) e o Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (SEBRAE), além de diversas ONGS.

O presente documento apresenta a visão da equipe do Banco Mundial sobre as estratégias que poderiam ser adotadas para que os subprojetos produtivos, sob o abrigo dos PCPRs, tendo com base as experiências vivenciadas no acompanhamento da execução destes projetos durante mais de uma década.

Lições aprendidas com os subprojetos produtivos financiados pelos PCPRs

Alguns Estados já acumulam alguma experiência com os subprojetos produtivos, voltados para o mercado e financiados pelos PCPRs. Algumas das experiências mais interessantes incluem a produção e exportação de castanha de caju e de mamão no Rio Grande do Norte, de mel no Piauí, rendas na Paraíba e produção de produtos orgânicos para cadeias de supermercado em Pernambuco.

As lições mais significativas resultantes dessas experiências, incluem:

- Há considerável espaço para a comercialização de produtos da agricultura familiar, de produtos agrícolas e não-agrícolas, desde que a oferta seja organizada, principalmente em termos de qualidade, escala e regularidade.
- Com adequado apoio, as comunidades rurais do Nordeste podem atender padrões de qualidade, de organização e de distribuição, propostas pelos mercados globais mais sofisticados.
- Os PCPRs podem desempenhar papel fundamental na organização e agregação das associações de produtores, facilitando o acesso à assistência técnica e aos investimentos necessários para satisfazer as demandas e os padrões dos mercados.
- Os subprojetos produtivos são intrinsicamente mais complexos, de custos mais altos para sua preparação e análise; apresentam maiores riscos na implementação e requerem consideravelmente mais assistência técnica e comercial (às vezes altamente especializada) do que os subprojetos tradicionais de infra-estrutura.

- Normalmente os subprojetos produtivos envolvem um número menor de beneficiários (consequentemente resultando em um custo por família mais alto), em geral um subconjunto dos membros de uma associação comunitária ou de uma comunidade.
- O insucesso dos subprojetos produtivos frequentemente resultou da falta de rigor nas análises prévias de viabilidade técnica, econômica e financeira dos investimentos propostos.
- O sucesso de alguns tipos de iniciativas produtivas se deve ao fato de são de baixo risco e operação simples (por exemplo as casas de farinha, processamento primário de grãos, produção de mel e de cajú). Um outro elemento-chave de sucesso parece ser os requerimentos pouco exigentes em termos de habilidade gerencial para o processamento e comercialização coletivos, que podem ser viabilizados com o pagamento da taxa de uso para a associação detentora e administradora dos subprojetos
- Subprojetos mistos (produção feita individualmente por famílias e comercialização feita coletivamente) tendem a funcionar melhor do que subprojetos inteiramente coletivos.
- Os PCPRs ao proporcionar, inicialmente, o dinheiro-semente (através de doações compartilhadas) demonstram a viabilidade comercial dos investimentos produtivos. O sucesso dessa fase inicial, em uma dada área, estimula a participação de outras famílias e as associações comunitárias que podem, daí em diante, continuar o negócio por conta própria, pois passam a ter mercado garantido e acesso ao microcrédito e outros serviços financeiros.
- O agrupamento de associações, em torno de uma associação central tem sido a forma mais utilizada para alcançar a escala necessária para garantir quantidade e qualidade do produto e aumentar o poder de negociação nos mercados maiores.
- Subprojetos com a produção exclusivamente voltada para o mercado insitucional (compras do Governo) apresentam elevados riscos de sustentabilidade.
- As parcerias com as agência de crédito (BB, BNB)e com entidades de fomento empresarial (SEBRAE) e ONGs têm sido cruciais na execução de atividades complementares imprescindíveis, e impossíveis de serem apoiadas pelos PCPRs.

- A assistência técnica, orientada para aspectos de gestão empresarial, comercialização e tecnologia, e específica para cada empreendimento, tem sido fundamental para garantir a adequação dos produtos ao mercado e o crescimento e sustentável do negócio.
- E, finalmente, talvez a mais importante das lições: todas experiências bem sucedidas se referem a um ou dois produtos que já são tradicionalmente explorados numa determinada região, onde as comunidades têm habilidades e vocação para aquele produto, faltando apenas a capacidade de se articular com os mercados.

Esstratégia para ligar pequenos produtores rurais aos mercados

Como dito anteriormente, as experiências com subprojetos produtivos nas fases anteriores dos PCPRs, constituíram-se de pequenas unidades processadoras, locais, administradas pelas associações comunitárias, primariamente orientadas para aumentar o consumo das famílias e das comunidades ou para vendas em mercados locais. Exemplos comuns destes empreendimentos: casas de farinha, bateadeiras de arroz e feijão, pequenas unidades processadoras de frutas, uso de trator comunal etc. Entretanto, empreendimentos com produção destinada aos mercados regionais, nacional e internacional tendiam a enfrentar muitas dificuldades, principalmente por falta de conhecimento das demandas reais do mercado, particularmente em termos de qualidade, requerimentos sanitários, embalagem e outros; insuficiência de volumes para atender as expectativas dos compradores; e falta de assistência técnica orientada para atender as citadas dificuldades..

Com base nesta experiência, durante os últimos 5 anos, o Banco Mundial e várias UTs dos Estados do Nordeste passaram a adotar uma estratégia que está provando ser bem sucedida e é semelhante à que está sendo utilizada para ligar os pequenos produtores aos mercados em outros países da América Laitina e no Sul da Ásia (por exemplo Bolívia, Colômbia, Índia e Sri Lanka). A estratégia, no Nordeste, é implementada em dois níveis: (i) ligando os participantes dos PCPRs aos agentes de mercado e (ii) as formas de operação dentro do PCPRs propriamente ditos, ou seja no financiamento dos investimentos necessários.

(i) Ligando produtores rurais organizados aos mercados

- Contatando o mercado para melhor entender as demandas dos tipos de produtos e os seus requerimentos

- Facilitando contatos entre os compradores potenciais e os grupos de produtores com capacidade potencial de satisfazer os requerimentos do mercado
- Envolvendo o apoio técnico do setor privado, fortalecendo parcerias com organizações de assistência técnica pública, tais como o SEBRAE
- Desenvolvendo parcerias fortes com agências de micro-financiamento para que possam trabalhar diretamente com as associações de produtores.

Os elementos desta estratégia incluem:

(a) Contatando o mercado (por exemplo representantes de compradores potenciais, nacionais e internacionais) para melhor entender suas demandas de produtos e requerimentos. A demanda dos produtos oriundos do setor dos pequenos produtores dos países em desenvolvimento está crescendo a uma taxa de 25% ao ano na União Européia nos últimos 10 anos. Ao mesmo tempo, há uma crescente tendência no Brasil de firmas exportadoras e cadeias de supermercados demonstrarem interesse em produtos originários dos pequenos produtores rurais, incluindo produtos orgânicos e aqueles com impactos favoráveis sobre o meio ambiente. O mais importante nicho é conhecido como Comércio Justo e Solidário, formado por uma rede internacional de lojas especializadas na venda de produtos originários de pequenos produtores rurais dos países de baixa renda ou regiões mais pobres dos países de renda média em desenvolvimento (tal como o Nordeste do Brasil) Os participantes europeus desta rede, sozinhos, somam 2.700 lojas em 18 países, com vendas anuais de cerca de US\$900 milhões. Existem representantes da rede na Austrália, no Canadá, nos Estados Unidos e Japão, entre outros.

Passo 1 da estratégia do Projeto é convidar representantes destas organizações a visitar os projetos, explorar os tipos de produtos nos quais eles possam ter interesse, definir os volumes que eles potencialmente estariam interessados em adquirir e determinar os tipos de investimentos necessários em termos de produção, processamento e embalagem a fim de atender as exigências de qualidade do mercado. Isso já está acontecendo nalguns Estados do Nordeste

(b) Facilitando contatos entre compradores potenciais e grupos de produtores/associações comunitárias com capacidade atual ou potencial de satisfazer os requerimentos de mercado. Uma das vantagens (identificadas por ambos, compradores nacionais e internacionais) do PCPR em comparação com outros países, tem sido a escala. O fato de os PCPRs estarem e/ou terem estado trabalhando com quase 38 mil comunidades organizadas, envolvendo 11 milhões de pessoas, cria um pool muito significativo de ofertantes potenciais, membros das associações comunitárias e produzindo produtos específicos, que podem assegurar quantidade, qualidade e oferta comunitária, e isso confere uma vantagem que os compradores consideram difícil de encontrar

Passo 2 da estratégia do Projeto, então, é usar os sistemas de informações gerenciais dos PCPRs (MIS) para pré-identificar comunidades/regiões envolvidas em atividades produtivas que compradores tenham manifestado interesse geral e para facilitar os contatos entre compradores e grupos de produtores. Isto inclui o envolvimento tanto de associações comunitárias individuais no nível local como, onde

for apropriado, forjando alianças estratégicas e integrando grupos de associações numa mesma região , com os mesmos produtos, a fim de permitir uma escala maior e regular de produção.

(c) Envolvendo apoio técnico do setor privado; fortalecendo parcerias com organizações públicas de assistência técnica, como o SEBRAE, assim como ONGs, nacionais e internacionais

Passo 3 da estratégia do Projeto dedica-se a três conjuntos de necessidades de desenvolvimento institucional das associações comunitárias que estão no processo de ligação aos mercados ou já com ligações estabelecidas.

- Primeiro, em assuntos técnicos, em consulta com os compradores, profissionais têm sido identificados como candidatos a proporcionar assistência técnica às comunidades nas questões elaboração/desenho e em atingir os padrões de qualidade requeridos pelos mercados. Até agora, isso tem sido abordado na base caso a caso, mas, olhando à frente, será desenvolvido um inventário mais sistemático do profissionais que poderão prestar a assistência.
- Segundo, sobre vários aspectos da administração ou gerenciamento, alguns PCPRs têm trabalhado em parceria com o SEBRAE; Este arranjo está funcinando bem na Paraíba e está sendo discutido para ser adotado em outros Estados.
- Terceiro, ONGs nacionais e internacionais (por exemplo Visão Mundial, CONTAG através de suas ligações com ONGs internacionais) têm também participado de parcerias com alguns PCPRs, ajudando as comunidades a entender os procedimentos brasileiros para exportação e os de importação na Europa e outros países e regiões. Comunidades que estão apenas começando o processo de comércio internacional consideram fundamental este apoio; algumas daquelas que já conseguiram adquirir experiência, agora mantêm profissionais que desempenham este tipo de trabalho para firmas comerciais de exportação.

(d) Desenvolvendo ligações de parcerias mais fortes com organizações que operam microcrédito, como o Banco do Brasil e o Banco do Nordeste. As ligações com ambos os bancos nacionais estão sendo desenvolvidas e estão funcionando no nível local em todo o Nordeste. Em vários casos, representantes desses bancos participam das reuniões do conselhos municipais, nas quais podem identificar associações que já foram financiadas pelos PCPRs , com bons resultados com os subprojetos produtivos e, com isso, apresentam um potencial de expansão. Assim, estas associações agora se tornam visíveis e atrativas para receberem financiamento por parte destas organizações bancárias.

Passo 4 da estratégia do Projeto envolve a construção destas relações e busca de oportunidades para a ampliação e desenvolvimento de novas parcerias.. Tome-se, por exemplo, uma abordagem mais sofisticada que agora está sendo desenvolvida com a Vice Presidência para Responsabilidade Social do Banco do Brasil, através da estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) e também a Fundação Banco do Brasil para examinar e financiar conjuntamente

propostas para doações compartilhadas/crédito para grupos de associações comunitárias ligando-se aos mercados..

(ii) Adaptando as modalidades operacionais dentro dos PCPRs propriamente ditos

Finalmente, a estratégia do Projeto requer a adoção de **regras chaves para a seleção e aprovação dos subprojetos produtivos**. Até agora têm sido adotadas duas abordagens para a seleção e aprovação de subprojetos produtivos. A primeira – e a mais generalizada -- se aplica aos subprojetos produtivos destinados a aumentar o consumo das famílias e/ou destinar produtos à vendas locais ou comunidades vizinhas. A segunda – que representa o novo desafio dos PCPRs, -- se aplica a subprojetos produtivos que têm foco em mercados mais sofisticados, sejam estaduais, nacional ou internacional. Esta segunda categoria, por seu turno, inclui dois sub-grupos: aquelas associações que estão entrando pela primeira vez nos mercados mais sofisticados e aquelas que já começaram e estão expandindo a escala de suas operações..

Passo 5 da estratégia do Projeto envolve procedimentos de seleção e aprovação dos subprojetos produtivos no Manual de Operações do Projeto, que têm sido calibrados para satisfazer as necessidades das duas categorias diferentes de subprojetos produtivos.

- Para associações comunitárias produzindo para auto consumo e/ou para mercados locais, as regras para seleção e aprovação são semelhantes às aplicáveis aos outros subprojetos financiado pelo PCPR.
- Para associações comunitárias que têm sua primeira experiência com mercados mais sofisticados, as propostas de subprojetos produtivos têm que satisfazer os seguintes critérios: (i) apresentação de um plano de negócios, indicando o mercado que está sendo focalizado e compromissos razoavelmente firmes por parte dos compradores em adquirir a produção, desde que cumpridos prazos, volume e critérios de qualidade; (ii) o plano de negócios deve demonstrar que os arranjos organizacionais entre as associações de produtores são suficientemente robustos; (iii) os investimentos propostos devem satisfazer critérios de viabilidade técnica, econômica, financeira, ambiental e gerencial, e (iv) as propostas devem ser priorizadas pelos conselhos municipais envolvidos e avaliadas pelas UTs. Para estes subprojetos, o Projeto proporcionará doações compartilhadas para o investimento inicial, assistência técnica e treinamento.
- Para aquelas comunidades na segunda categoria, que já são experientes e estão aumentando a escala de suas ligações com os mercados, necessitam satisfazer os critérios dos agentes financeiros de microcrédito, com os quais o PCPR irá ajudar a conectar. Para estes subprojetos a maioria das atividades é financiada pelos bancos; entretanto, algumas atividades como assistência técnica, treinamento e infra-estrutura complementar poderão ser apoiadas pelo PCPR.

Reprodução de documento obtido com a SEDVAN/IDENE Belo Horizonte via correio eletrônico.

Anexo VII. Relação entre cidades, comunidades e subprojetos aprovados e liberados na fase PCPR I no Médio Vale do Jequitinhonha.

Município	Comunidade/Associação	Subprojeto	Valor	Tipo
Araçuaí	Machados / Assoc. Comunitária de Machados	Unidade de Resfriamento de Leite	32.141,04	P
ARAÇUAÍ	ALFREDO GRAÇA / ASSOC. COM. DOS TRABA. RURAIS DE ALFREDO GRAÇA	FABRIQUETA DE RAPADURA	57.944,47	P
Araçuaí	Curuto / Assoc. de Desenvolvimento Comunitário de Curuto	Abastecimento de Água - Barragem	42.500,00	I
Araçuaí	Córrego da Velha de Baixo / A.C. de Córrego da Velha de Baixo	Abastecimento de Água - Rede	49.998,42	I
Araçuaí	Varginha / Assoc. de Desenv. Comunitário de Varginha	Fabriqueta de Farinha	49.620,30	P
Araçuaí	Gravatá de Cima / Assoc. Comunitária de Gravatá de Cima	Granja Comunitária	17.784,44	P
Araçuaí	Lelivédia / Assoc. Comunitária M da C de Laurinda Ramalho de Campos	Abastecimento de Água - Cisternas	32.316,99	I
Araçuaí	Bom Jesus do Setúbal / Assoc. C Bom Jesus do Setúbal	Abastecimento de Água - Cisternas	58.370,00	I
Araçuaí	Tibuçu / Assoc. Comunitária Moradores do Tibuçu	Abastecimento de Água - Cisternas	46.799,00	I
Carai	Andorinhas (A.C.Andorinhas)	Telefone Comunitário	6.517,24	I
Carai	Córrego do Engano / Assoc. Com do Córrego do Engano	Telefone Comunitário	6.458,22	I
Carai	Córrego dos Coimbras (A.C. Coimbra)	Mecanização Agrícola	98.871,50	P
Carai	Córrego dos Rosas / Assoc. Com do Córrego dos Rosas	Melhoria Habitacional - Mód. Sanitários	68.453,42	S
Carai	Ponto do Maranhai / Creche Vó Ricardina	Creche Comunitária	27.708,58	S
Carai	Sede (A.A.Lar São Francisco).	Casa Assistencial	97.870,85	S
Carai	Vila Nova (A.C Vila Nova)	Creche Comunitária	85.147,97	S
Carai	Marambainha / Associação Comunitária de Marambainha	Mecanização Agrícola	84.227,27	P
Carai	Ferreiras / Conselho Comunitário dos Ferreiras	Abastecimento de Água - Rede	49.136,09	I
Carai	Boa Esperança / Conselho Comunitário de Boa Esperança	Fabriqueta de Ração	16.841,36	P
Carai	Ribeirão de Capivara / Assoc. Com. São José do Ribeirão de Capivara	Telefone Comunitário	7.381,66	I
Carai	Córrego do Onça / Assoc. Moradores do Córrego da Onça	Telefone Comunitário	6.521,11	I
Carai	Barra do Engano / Assoc. Comunitária da Barra do Engano	Telefone Comunitário	7.774,71	I
Carai	Córrego da Cava / Assoc. Comunitária de Cava	Telefone Comunitário	8.144,82	I
Carai	Maranhão / Conselho C da Comunidade do Maranhão	Telefone Comunitário	13.817,83	I
Carai	Córrego dos Gomes / Assoc. Comunitária do Córrego dos Gomes	Telefone Comunitário	7.909,31	I
Carai	Francelina / Associação Comunitária da Francelina	Fabriqueta de Farinha	22.223,33	I

Carai	Santo Antônio / Conselho Comunitário de Santo Antônio	Telefone Comunitário	8.887,38	I
Coronel Murta	São José / Cons. Com. de Desenvol. Rural de São José	Mecanização Agrícola	98.827,16	P
Coronel Murta	Morro Redondo / Centro Com. Rural Irmãos Unidos do Morro Redondo	Mecanização Agrícola	99.923,00	P
Coronel Murta	Barra de Salinas / Assoc. Com. Povoado de Barra de Salinas	Melhoria Habitacional	49.439,50	P
Coronel Murta	Mutuca de Cima / Assoc. Com. da Mutuca de Cima	Passagem Molhada	82.000,00	P
Coronel Murta	Freire Cardoso / Assoc. C Desenvolvimento Rural de Freire Cardoso	Oficina de Roupas	11.482,21	P
Francisco Badaró	Mocó - Quilombola / Assoc. Comunitária Representativa Mocoense	Abastecimento de Água - Rede	50.738,11	I
Francisco Badaró	S. João de Cima / Conselho DC de São João de Cima	Apicultura	22.553,33	I
Francisco Badaró	Pachecos / CDC de Pachecos	Abastecimento de Água - Rede	48.035,30	I
Francisco Badaró	Tocoiós / Conselho Representativo Tocoense	Feira	94.000,00	I
Francisco Badaró	Água Limpa de Trás / Assoc. C de Água Limpa de Trás	Centro Social Comunitário	51.380,57	I
Francisco Badaró	Cachoeira / Conselho de D Comunitário de Cachoeira	Abastecimento de Água - Barragem	30.344,82	I
ITAOBIM	QUEIMADÃO / ASSOC. COM. DE MORADORES DA COM. DE QUEIMADÃO	FABRIQUETA DE FARINHA	65.422,27	P
Itaobim	Povoado São João / Centro Comunitário Rural de São João	Galpão Multiuso	54.093,46	I
Itaobim	Escola Família Agrícola Bontempo / A. Esc. Fam. Agr. Médio e Baixo Jequit.	Bovinoicultura Leiteira	24.166,67	P
Itaobim	São José / Assoc. dos Agric. Familiares do São José e Região	Abastecimento de Água - Rede	72.304,36	I
Itaobim	Sobrado / Conselho de Desenvolvimento de Sobrado	Apicultura	28.036,00	P
Itaobim	Sul América / Assoc. C de Moradores Boa Esperança	Unidade de Resfriamento de Leite	33.955,09	P
Itinga	Teixeirinha / Assoc. PPR do Corrego Teixeirinha	Melhoria Habitacional - Mód. Sanitários	45.656,30	S
Itinga	Jacaré / Assoc. da Escola Família Agrícola do Jacaré	Melhoria Habitacional - Mód. Sanitários	52.410,31	S
ITINGA	PIAÚ PEREIRA / ASSOC. COMUNITÁRIA PEREIRA	FABRIQUETA DE FARINHA	63.286,65	P
Itinga	Jenipapo Pintos / Assoc. Comunitária do Jenipapo	Granja Comunitária	17.324,61	P
Itinga	Pasmado Impedrado / A. C. Santa Frisiana	Melhoria Habitacional - Mód. Sanitários	54.583,34	S
Itinga	Povoado de Taquaral / Assoc. dos Amigos do Povoado de Taquaral	Centro Social Comunitário	62.665,45	S
Itinga	Jacaré / Assoc. da Escola Família Agrícola do Jacaré	Melhoria Habitacional	27.033,30	I
Jenipapo de Minas	Santana / Associação Comunitária de Santana	Mecanização Agrícola	98.881,46	P
Jenipapo de Minas	Muquém / Assoc. Comunitária de Muquém	Abastecimento de Água - Cisternas	39.816,40	I
Jenipapo de Minas	Sede / Assoc. Antônia Maria das Graças	Padaria	74.403,21	P

Jenipapo de Minas	Sto. Antônio do Bolas / Assoc. Comunitária Santo Antônio	Abastecimento de Água - Cisternas	81.581,11	I
Jenipapo de Minas	Estivas / Assoc. Comunitária da Estivas	Abastecimento de Água - Cisternas	50.518,72	I
Jenipapo de Minas	Minas Novas / Assoc. D Comunitário de Jenipapo	Centro Social Comunitário	82.180,53	S
Jenipapo de Minas	Cipó / Assoc. Comunitária de Cipó	Abastecimento de Água - Barragem	35.113,83	I
Jenipapo de Minas	Curtume / Associação Comunitária de Curtume	Centro Social Comunitário	35.808,83	S
Jenipapo de Minas	Ribeirão do Bosque / Assoc. Comunitária do Ribeirão do Bosque	Implementos Agrícolas	12.218,18	I
Jenipapo de Minas	Vila dos Martins / Assoc. Comunitária da Vila dos Martins	Implementos Agrícolas	12.218,18	I
José Gonçalves de Minas	Faz. Sul Brasil / Assoc. do Reassentamento União de Todos	Implementos Agrícolas - T. Animal	48.952,84	P
José Gonçalves de Minas	Faz. Dileta / Assoc. do Reassentamento da Com. Coração de Maria	Abastecimento de Água - Tanque	30.388,80	I
José Gonçalves de Minas	Burtis / Centro de Desenvolvimento Comunitário de Burtis	Mecanização Agrícola	98.800,00	P
José Gonçalves de Minas	Estiva / Assoc. Moradores e Amigos de Estiva	Fabriqueta de Rapadura	57.788,80	P
José Gonçalves de Minas	Samambaia / Assoc. Moradores e Amigos de Samambaia	Fabriqueta de Rapadura	57.788,80	P
José Gonçalves de Minas	Ijicatu / Centro de D Comunitário de Burti	Fabriqueta de Farinha	29.518,80	P
José Gonçalves de Minas	Santa Rita / Assoc. D C Comunidade de Santa Rita	Centro Social Comunitário	72.777,00	S
Medina	Faz. Roça do Mato / A. C. Nossa Senhora Aparecida	Mecanização Agrícola	98.988,00	P
Medina	Timirim / Assoc. Com. Rural Santa Luzia	Melhoria Habitacional - Mód. Sanitários	78.708,11	S
Medina	Vereda / Assoc. Comunitária da Vereda	Melhoria Habitacional - Mód. Sanitários	88.400,00	S
Medina	Sapé / Assoc. Comunitária da Comunidade Sapé	Melhoria Habitacional - Mód. Sanitários	74.500,00	S
Medina	Faz. Tombo / Assoc. C C Tombo, Pedra do Bolo e Bidó	Fabriqueta de Farinha	77.000,00	P
Padre Paraíso	Córrego Comprido de Justino / A T do Córrego Comprido de Justino	Centro Social Comunitário	30.478,08	S
Padre Paraíso	Sobradinho / Assoc. Com. de Sobradinho	Centro Social Comunitário	30.478,08	S
Padre Paraíso	Sapucaia / Assoc. Apícola do Município de Padre Paraíso	Apicultura	44.882,82	S
Padre Paraíso	Bengo / Conselho de Desenv. Comunitário do Córrego do Bengo	Centro Social Comunitário	44.104,25	S
Padre Paraíso	São Joanico / C. D. C. da Cabeceira do São Joanico	Centro Social Comunitário	44.104,25	S
Padre Paraíso	Duas Barras / Conselho de Desenvolvimento C de Duas Barras	Centro Social Comunitário	69.071,36	S
Padre Paraíso	Córrego do Choro / Associação Comunitária do Córrego do Choro	Abastecimento de Água - Rede	61.754,92	I
Padre Paraíso	Encachoeirado e Coqueiro / Conselho M C do Encachoeirado	Abastecimento de Água - Rede	41.782,50	I
Ponto dos Volantes	Uruçu / Assoc. Com dos Moradores da Comunidade Uruçu e Região	Fabriqueta de Farinha	50.820,00	P

Ponto dos Volantes	Santana do Araçuaí / Assoc. dos Moradores do Dist. de Santana do Araçuaí	Fabriqueta de Farinha	50.820,00	P
PONTO DOS VOLANTES	PEDRA ALTA / ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE PEDRA ALTA	FABRIQUETA DE FARINHA	50.820,00	P
Ponto dos Volantes	Boa Vista de Santana / A.D.C. de Boa Vista de Santana	Mecanização Agrícola	97.100,00	P
Ponto dos Volantes	Santana do Araçuaí / Assoc. dos Artesãos de Santana do Araçuaí	Oficina de Roupas e Artesanato	40.889,94	P
Ponto dos Volantes	Santana do Araçuaí / Assoc. das Mulheres de Pontos dos Volantes	Oficina de Roupas e Artesanato	47.898,84	P
Ponto dos Volantes	Moraes / Conselho Com. de Moradores da Comunidade de Moraes	Oficina de Roupas e Artesanato	31.287,52	P
Ponto dos Volantes	São João Grande / A.C. de Morad. Córrego São João Grande	Centro Social Comunitário	29.094,76	S
Ponto dos Volantes	Santa Terezinha / Assoc. C Moradores de Santa Terezinha e Região	Fabriqueta de Farinha	74.039,35	P
Virgem da Lapa	São João do Vacaria / Assoc. Comunitária de São João do Vacaria	Mecanização Agrícola	100.000,00	P
Virgem da Lapa	Vaivi / Assoc. da Criança e Assistência Rural	Mecanização Agrícola	100.000,00	P
Virgem da Lapa	Barbosa do Meio / Assoc. R. Com. De Assistência ao Barbosa do Meio	Fabriqueta de Rapadura	58.746,67	P
Virgem da Lapa	Cardoso / Movimento Pró-Escola Família Agrícola no Vale do Jequitinhonha	Granja Comunitária	37.812,70	P
Virgem da Lapa	S. João do Vacaria / A. C. A. Libertar e Nortear Toda os Sãojoanense	Centro Social Comunitário	20.000,00	S
Virgem da Lapa	Fazenda Onça / Maranata Assoc. Com. De Promoção e Ação Social	Centro Social Comunitário	50.000,00	S
VIRGEM DA LAPA	PAREDÃO / CONSELHO DESENV. COMUNITÁRIO DA COMUNIDADE DE PAREDÃO	FABRIQUETA DE RAPADURA	44.634,79	P
Virgem da Lapa	Santa Rita / Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Santa Rita	Abastecimento de Água - Rede	30.899,00	I
Virgem da Lapa	Tum Tum / Conselho de D C da Comunidade de Tum Tum	Melhoria Habitacional - Reforma	44.400,00	I
Virgem da Lapa	Buriti / Assoc. C de Desenvolvimento de Buriti	Abastecimento de Água - Poço	19.005,84	I

Adaptação de documento obtido com a SEDVAN>IDENE Belo Horizonte via correio eletrônico.